

BASTA CONTEMPLAR UM CASTELO PARA NOS SENTIRMOS INVADIDOS PELA NOSTALGIA DO PASSADO E DAS NOSSAS RAÍZES. CENÁRIO DE ACTOS HERÓICOS E TRÁGICOS, O CASTELO DE CASTRO MARIM MISTURA HISTÓRIAS E LENDAS. ERGUIDO PELA VONTADE DE UM REI E MANTIDO PELA VONTADE DE OUTROS, O CASTELO DE CASTRO MARIM FOI LUGAR DE ATAQUE E DEFESA EM TEMPOS DE GUERRA E DE ABRIGO DAS POPULAÇÕES. AS SUAS PEDRAS MUDAS RESISTIRAM AO OLHAR DO TEMPO E AS PAREDES SILENCIOSAS AINDA GUARDAM O ECO DE BATALHAS SANGRENTAS. DESDE SEMPRE GUARDIÃO DA PLANÍCIE, O CASTELO DE CASTRO MARIM ENCERRA HISTÓRIAS E SEGREDOS TÃO INACESSÍVEIS COMO DESEJÁVEIS. ESTES SÃO ALGUNS DOS QUE FICARAM PARA A HISTÓRIA. ❀

BEM-VINDO AO REINO ENCANTADO



CASTRO MARIM



UMA TERRA COM HISTÓRIA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
DE ABRIL A OUTUBRO, DAS 9H ÀS 19H
DE NOVEMBRO A MARÇO, DAS 9H ÀS 17H

MARCAÇÃO DE VISITAS DE GRUPO OU INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 281 510 746

EDIÇÃO NovBAESURIS

O CASTELO DE CASTRO MARIM



BEM-VINDO AO REINO ENCANTADO CASTRO MARIM



Uma das localidades mais antigas do Algarve, Castro Marim é um excelente início de percurso ou ponto de passagem para quem gosta de História. Classificado como Monumento Nacional desde 1920, o castelo situa-se num ponto cimeiro e defendeu outrora o porto da vila. Estabelecido entre muralhas maciças, o castelo domina a vila e foi mandado construir pelo rei D. Afonso III, no séc. XIII. Dentro das muralhas ergue-se outro castelo mais antigo, o Castelo Velho, provavelmente de construção muçulmana, que assenta sobre uma planta irregular, de configuração quadrada com quatro torreões e duas portas. Ainda hoje são visíveis restos de merlões e muralhas que evocam tempos de guerra e nos fazem imaginar guerreiros medievais lutando gloriosamente pelos seus ideais. Durante o período da ocupação muçulmana, dispunha de uma estrutura de defesa identificada com o núcleo primitivo (Castelo Velho) do actual castelo. À semelhança da vila, o Castelo ocupou uma posição estratégica, protegendo a costa portuguesa a sul dos mouros, que aqui permaneceram durante vários séculos, até serem definitivamente expulsos pelos cristãos em 1242. Foi durante o reinado de D. Afonso III que D. Paio Peres Correia, frontei-

ro-mor do reino do Algarve, conquistou Castro Marim aos mouros. O monarca mandou erguer, sobre as fortificações pré-existentes, o castelo de estrutura quadrangular, sendo esta obra o testemunho mais antigo da presença portuguesa no local. À reconquista cristã, em 1242, seguiu-se, ainda no séc. XIII, uma política de repovoamento e reforço das defesas, atendendo à posição estratégica da vila face à fronteira com o reino de Castela e aos ataques mouros vindos do Norte de África.



O Castelo faz parte de uma edificação notável, de fortificação da fronteira, que atravessou várias campanhas de construção do século XIII ao século XVIII. Em 1319, o rei D. Dinis mandou reforçar as fortificações do Castelo e fez de Castro Marim a sede da Ordem de Cristo, criada para substituir a Ordem dos Templários e que, anos mais tarde, seria transferida para Tomar. Esta ordem militar teve importância decisiva nas primeiras viagens que marcaram o início da grande era das descobertas. O Infante D. Henrique, o Navegador, foi nomeado governador da ordem e residiu no Castelo de Castro Marim. Mais tarde, D. Fernando

mandou restaurar toda a fortaleza e em acção de graças por vitórias militares contra Castela, foi construída uma capela que hoje é a Igreja de N^a Sr^a dos Mártires. Em 1641 D. João IV mandou erigir o Forte de S. Sebastião, reconstruir e aumentar o Castelo e ligar por muralhas estes dois baluartes. Castro Marim tornou-se então a principal praça de guerra do Algarve. Até 1755, a vila viveu à sombra das muralhas, que depois do terramoto foram restauradas, mas as muralhas ameaçadas e uma igreja em ruínas ainda sobreviveram para contar a história.

No interior do castelo existe um pequeno núcleo que testemunha aspectos geológicos, arqueológicos e históricos da região. Visitá-lo é fazer uma viagem na máquina do tempo pelo passado da vila e comprovar a sua grande importância militar. O recheio do museu é constituído por achados arqueológicos do Neolítico e objectos artesanais outrora pertencentes a romanos, fenícios, gregos, cartagineses e árabes, como cerâmicas e cobres, pontas de lanças, balas de canhão e outros. Pedacos de histórias que escreveram a História do Castelo de Castro Marim. Seja bemvindo.

